



<<Saber viver e saber cuidar em um mundo globalizado>>

Nova Friburgo, ____ de _____ 2020.

Nome: _____

9º ano – Ensino Fundamental Turma: _____ Nº: _____

Professora: Vilmara Storck

1º TRIMESTRE – ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Folha 1 – Encontros virtuais

Gabarito

Texto 1

Televisão

A televisão me deixou burro, muito burro demais
Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais
O sorvete me deixou gripado pelo resto da vida
E agora toda noite quando deito é boa noite, querida
Oh Cride, fala pra mãe
Que eu nunca li num livro que o espirro fosse um vírus sem cura
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Oh Cride, fala pra mãe
A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada
A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada
É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais
Oh Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar meu coração captura
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Oh Cride, fala pra mãe
A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada
A luz do sol me incomoda, então deixa a cortina fechada
É que a televisão me deixou burro, muito burro demais
E agora eu vivo dentro dessa jaula junto dos animais
E eu digo: Oh Cride, fala pra mãe
Que tudo que a antena captar meu coração captura
Vê se me entende pelo menos uma vez criatura
Oh Cride, fala pra mãe

Titãs. Televisão. Lp. Gravadora WEA, 1985

Vamos cantar bem alto e relaxar um pouco antes de ler o próximo texto que é bem mais denso?

Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=tw9Di74bwf4>

Texto 2

Estorvo (fragmento)

Vejo tumulto defronte ao edifício do meu amigo. Aglomeração, um camburão, duas joaninhas, um rabeção, vários carros de reportagem, guardas desviando o trânsito. No meio do povo, compreendo que houve um crime, alguém morreu esfaqueado e estrangulado. Vem chegando a sirene de um segundo camburão, e o empurra-empurra acaba por me levar ao miolo do acontecimento. Uma corda vermelha isola a calçada do velho prédio, formando uma espécie de ringue. A televisão entrevista o zelador sob a marquise da portaria. Deve estar ruim de filmar, pois o zelador olha para o chão e não fala direito, parece um condenado. Penso que é ele o criminoso, mas em seguida me convenço de que está somente muito envergonhado pelo seu edifício. O repórter pergunta se a vítima costumava receber rapazes, e o zelador faz sim com a cabeça, mais confessando que assentindo. A entrevista é prejudicada por uma baixinha com cara de índia e lenço na cabeça, que se desvencilha de um policial e investe contra o zelador, gritando "diga que conhece meu filho, miserável!". O policial levanta a índia baixinha e deposita-a fora do cordão de isolamento. Ela passa outra vez sob o cordão e agora se dirige ao público. Diz "não tem televisão aí?" e diz "ninguém vai me entrevistar?". Um rapaz que se apresenta como repórter do Diário Vigilante pergunta o que fazia o suspeito no local do crime. Ela diz "que suspeito o quê" e "que local do crime o quê", e diz "meu filho veio me ver, foi detido entrando no prédio, se fosse suspeito estaria fugindo", e diz "onde é que já se viu suspeito fugir para dentro?". Sem mais nem mais, começo a ficar a favor da mãe índia. O do Diário Vigilante vai fazer outra pergunta, mas ela o interrompe e diz que trabalha no 204 há

quinze anos, que todo mundo sabe quem ela é, que aquele miserável ali conhece o filho dela e não o defende porque tem preconceito de cor. Vai atacar de novo o zelador, mas é suspensa pelo policial. Outro repórter de tevê indaga do zelador se a vítima era homossexual. O zelador resmunga "isso aí eu não sei porque nunca vi". A índia responde à Rádio Primazia que prenderam o filho porque ele estava sem documento. Diz "meu filho estava voltando da praia, não é crime ir na praia, ninguém vai na praia com carteira de trabalho metida no calção". Um sujeito atrás de mim diz que também é de jornal e pergunta "afinal a bichona era artista ou o quê?". Ela responde "a bichona sei lá, parece que era professor de ginástica". Aproxima-se o repórter da TV Promontório dizendo "ouvimos também a mãe do principal suspeito". Aí a índia perde a razão, agarra as lapelas do repórter e desata a chorar no microfone e berrar "ele não é criminoso!, meu filho é um moço decente!", mas o *cameraman*, que está trepado no capô da camionete, grita "não valeu, não gravou nada, troca a 2 bateria!". A índia para de chorar, olha para o setor da imprensa e diz "imagina meu filho, que até é doente, estrangulando um professor de ginástica". Volta o repórter da TV Promontório e pede-lhe para repetir a fala anterior, que ele achou bem forte.

BUARQUE, Chico. Estorvo. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Questão 01

Os textos I e II possibilitam a reflexão sobre a TV como meio de comunicação. Os enfoques de cada um desses textos são, respectivamente, sobre:

- (a) o sinal e a recepção.
- (b) a recepção e a produção.
- (c) o canal e o conteúdo.
- (d) a língua e a mensagem.
- (e) o símbolo e a entrevista.

Questão 02

As estrofes 1 e 5 do texto I permitem afirmar que a inteligência do sujeito está, respectivamente, relacionada:

- (a) ao discernimento e à liberdade.
- (b) à cognição e à leitura.
- (c) à liberdade e à emoção.
- (d) à memória e à informação.
- (e) à violência e à ordem.

Questão 03

A realização de uma entrevista narrada no texto II relativiza a ideia de não ficção que há no texto jornalístico. Identifique a passagem que melhor permite essa afirmação.

- (a) "Deve estar ruim de filmar, pois o zelador olha para o chão e não fala direito, parece um condenado."
- (b) "O repórter pergunta se a vítima costumava receber rapazes, e o zelador faz sim com a cabeça, mais confessando que assentindo."
- (c) "Volta o repórter da TV Promontório e pede-lhe para repetir a fala anterior, que ele achou bem forte".
- (d) "A entrevista é prejudicada por uma baixinha com cara de índia e lenço na cabeça, que se desvencilha de um policial e investe contra o zelador, gritando 'diga que conhece meu filho, miserável!'"
- (e) "Outro repórter de tevê indaga do zelador se a vítima era homossexual. O zelador resmunga 'isso aí eu não sei porque nunca vi.'"

Questão 04

Por que, no texto I, o eu poético se sente vivendo dentro "da jaula junto dos animais"?

Questão com duas interpretações possíveis: O eu poético se sente vivendo na jaula junto dos animais pois fica trancado no quarto e é como se a televisão o impedisse de sair.

OU

O eu lírico se sente preso à tv.

Questão 05

Leia abaixo uma crítica escrita por Marcelo Coelho e publicada na Folha de São Paulo sobre o livro "Estorvo" de Chico Buarque.

"É um belo livro, esse Estorvo de Chico Buarque. (...) Muito bem escrito, palavra por palavra, exige uma atenção constante do leitor; tem umas cento e cinquenta páginas que parecem mais e, diga-se a verdade, corre o risco de aborrecer os desprevenidos."

In: http://www.chicobuarque.com.br/critica/crit_esto_coelho.htm Acesso em 21/02/2019

De acordo com o fragmento acima, qual poderia ser a relação entre o título e a obra?

Estorvo quer dizer algo que incomoda. Dessa forma o título pode remeter à obra que incomoda, aborrece algumas pessoas.

Questão 06

Releia o trecho abaixo.

“No meio do povo, compreendo que houve um crime, alguém morreu esfaqueado e estrangulado.”

Na oração destacada é possível identificar um sujeito gramatical? E social? Justifique

É possível destacar um sujeito gramatical: “alguém”. Porém, como esse sujeito gramatical é um pronome indeterminado, não é possível encontrar o sujeito social.

Questão 07

Releia

“**Vejo** tumulto defronte ao edifício do meu amigo. Aglomeração, um camburão, duas joaninhas, um rabeção, vários carros de reportagem, guardas desviando o trânsito. No meio do povo, **compreendo** que houve um crime, alguém morreu esfaqueado e estrangulado.”

Sobre o sujeito dos verbos destacados podemos afirmar que:

- (a) não é possível identificar o sujeito, portanto temos sujeito indeterminado.
- (b) o sujeito é “EU” e é possível identificá-lo através da desinência verbal tratando-se, portanto, de um sujeito desinencial.
- (c) esse tipo de oração não apresenta sujeito.
- (d) o sujeito é “EU” e ele pode ser identificado pelo contexto tratando-se, portanto, de um sujeito indeterminado pelo contexto.

Questão 8 (_____ /10)

Sobre o mesmo trecho, relacione o tipo de sujeito de escolhido pelo autor ao tipo de narrador presente no texto.

Sendo o narrador também personagem, o uso do sujeito oculto é adequado pois ele está narrando em primeira pessoa.

Texto 3



Questão 09

Calvin relaciona seu cérebro a uma tigela de tapioca morna. Explique essa comparação, considerando toda a mensagem da tirinha.

Calvin relaciona seu cérebro a uma tigela de tapioca morna pois, mediante tudo o que ele diz que a tv fez com ele, seu cérebro também está mole e morno. Ou seja, sem consistência.

Questão 10

O verso do texto I que melhor se relaciona à crítica da tirinha é:

- (a) “Que tudo que a antena captar meu coração captura”
- (b) “Vê se me entende pelo menos uma vez criatura”
- (c) “Agora todas coisas que eu penso me parecem iguais”
- (d) “A mãe diz pra eu fazer alguma coisa, mas eu não faço nada”

Questão 11

A fala de Calvin é sincera ou irônica? Justifique utilizando elementos do texto.

A fala de Calvin é irônica pois ele está agradecendo por coisas ruins que a televisão faz.

Questão 12

Quanto à predicação, os verbos “elevar”, “aniquilar” e “reduzir” podem ser classificados como:

- (a) intransitivos pois não precisam de complemento.
- (b) transitivos diretos pois precisam de complemento e se ligam a esse complemento sem a necessidade de preposição.
- (c) transitivos indiretos pois precisam de complemento e se ligam a esse complemento por meio de uma preposição.
- (d) bitransitivos pois precisam de dois complementos.

Atenção: Algumas questões acima foram baseadas em questões de vestibulares e exames externos. Mas, se vocês procurarem as respostas na internet, não alcançarão o objetivo que é, principalmente, desenvolver as habilidades de leitura e escrita, certo? Sejam honestos com vocês mesmos!

